

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO SUDOESTE DA BAHIA

ESTÉR DE SOUZA BATISTA CORREA
Graduanda no Centro Universitário de Excelência - UNEX
Graduanda na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

YURI BORGES SANTOS E SILVA
Graduando no Centro Universitário de Excelência - UNEX

BRUNA SILVA SOUTO
Graduanda no Centro Universitário de Excelência - UNEX

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES
Docente no Centro Universitário de Excelência - UNEX

Resumo

A interdisciplinaridade é uma estratégia de ensino que pretende integrar variadas áreas de atuação para que os futuros profissionais possam trabalhar em um ambiente multiprofissional. O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar como os discentes do curso de Bacharelado em Psicologia de uma instituição de ensino superior se sentem quanto a um currículo interprofissional e a sua aplicação. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo, no qual se aplicou um questionário composto por 12 perguntas objetivas, utilizando o *Google Forms* e divulgado por meio do *WhatsApp* durante um período de sete dias do mês de março de 2024. Os critérios de inclusão consistiram de discentes matriculados no curso de graduação em Psicologia da instituição selecionada, de ambos os sexos, na faixa etária a partir dos 18 anos. Houve a participação de 100 pessoas e parte considerável das respostas apontou experiências razoáveis a ruim com disciplinas interdisciplinares, indicando a necessidade de revisão das práticas pedagógicas. Apesar disso, a maioria dos alunos reconhece que essas disciplinas ajudam a relacionar a Psicologia com outras áreas do conhecimento, indicando a importância da interdisciplinaridade. No entanto, muitos alunos não conseguem perceber como a interdisciplinaridade se aplica na prática da Psicologia, sugerindo uma lacuna entre a teoria e a prática. Portanto, esses resultados ressaltam a importância de repensar as práticas pedagógicas para promover uma interdisciplinaridade mais efetiva no ensino superior.

6170

Palavras-chave: Ensino superior, Metodologia de Ensino, Psicologia.

Abstract

Interdisciplinarity is an excellent teaching strategy that aims to integrate different areas of activity, so that future professionals can work in a multidisciplinary environment. The objective of this research is to analyze how students in the Bachelor's degree in Psychology program at a higher education institution perceive an interprofessional curriculum and its application. To this

end, a qualitative study was carried out, in which a structured questionnaire containing 12 objective questions was applied, using Google Forms and was disseminated through WhatsApp for a period of seven days during the month of March 2024. Inclusion criteria consisted of students enrolled in the undergraduate Psychology course at the selected institution, of both sexes, aged 18 and over. There was the participation of 100 people who pointed out having fair to bad experiences with interdisciplinary subjects, indicating the need to review pedagogical practices. The size of students per class is seen as an obstacle to the quality of teaching, as students express difficulty in receiving individualized attention. Despite this, most students recognize that these disciplines help to connect Psychology with other areas of knowledge, indicating the importance of interdisciplinarity. However, many students fail to understand how interdisciplinarity is applied in the practice of Psychology, suggesting a gap between theory and practice. Therefore, these results highlight the importance of rethinking pedagogical practices to promote more effective interdisciplinarity in higher education.

Keywords: Higher Education, Teaching Methodology, Psychology.

Introdução

A interdisciplinaridade é uma abordagem que envolve a integração de diferentes disciplinas acadêmicas, ou áreas de conhecimento para abordar problemas complexos, ou questões que não podem ser totalmente compreendidas através de uma única perspectiva disciplinar. Em vez de analisar um problema apenas dentro dos limites de uma única disciplina, a interdisciplinaridade busca reunir *insights*, métodos e teorias de diversas áreas para uma compreensão mais abrangente (Thiesen, 2008).

Para além disso, a pesquisa de Thiesen (2008), aborda a inclusão da interdisciplinaridade na atualidade e aponta uma opinião consensual que busca superar a visão fragmentada que ainda persiste em alguns contextos de produção de conhecimento, que muitas vezes se limita a uma única área do saber.

Nesse contexto, a reflexão sobre a interdisciplinaridade, Ivani Catarina Arantes Fazenda, (2008), argumenta que a interdisciplinaridade permite uma troca mútua de conhecimentos, encontrando-se nos limites de cada área. Essa reflexão destaca a necessidade de complementaridade entre os campos do saber, onde a insuficiência epistemológica de um campo pode ser esclarecida pelo desdobramento de outro.

Logo, na pesquisa de Júnior *et al.* (2022) é discutida acerca de uma das concepções de Bammer (2017), que, considerando a atualidade, diz que a interdisciplinaridade é aplicada em diversos contextos educacionais, desde escolas até universidades. No entanto, em algumas áreas de graduação universitária, a incorporação da interdisciplinaridade nos cursos ainda está em fase de transição. Ele ainda discute que a principal barreira para aumentar a integralidade do

conhecimento é o aprimoramento dos docentes em integrar as esferas sociais, econômicas e políticas para os alunos.

A interdisciplinaridade, nesse ponto de vista, visa um aprimoramento das habilidades relacionais e de conhecimentos entre as variadas áreas, para que haja uma prática interprofissional de qualidade; prepara os estudantes para trabalhos em equipe e colaborativos, com a intenção de integrar seus conhecimentos plenamente. Assim, a interdisciplinaridade age sobre o campo epistemológico, enquanto que a interprofissionalidade atua na prática; o primeiro leva a uma melhor execução do segundo. Isso acontece sobretudo na área da saúde, já que essa integração auxilia de forma mais eficaz no tratamento dos pacientes (Maia *et al.*, 2022).

Porém, para que haja a implementação efetiva dessas disciplinas, é necessário que o currículo que, antes baseado em disciplinas isoladas, seja alterado para integrar saberes distintos, capacitando os estudantes para entenderem e atuarem na realidade devidamente. Surge então desafios, ressignificação dos papéis de professores e alunos, conexões são feitas entre as diversas áreas desenvolvendo uma compreensão profunda, além da capacidade de trabalhar e aprender em cooperação com outros. Aqui, é exigido que o currículo seja flexível, com objetivos pedagógicos bem traçados e estruturados, centrando o processo de ensino-aprendizagem no estudante e em seu desenvolvimento dialógico e crítico (Souza; Ferreira; Rossit, 2022).

Portanto, a presente pesquisa objetiva analisar a percepção dos discentes de Psicologia, na aplicação da interdisciplinaridade como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior situada no Sudoeste da Bahia.

Metodologia

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, visto que essa abordagem possibilita uma ampla gama de técnicas e perspectivas que buscam compreender e entender situações, problemáticas, bem como investigações, de forma aprofundada, considerando o que as pessoas pensam a respeito de determinada temática, tendo um foco subjetivo (González, 2020).

Este estudo ocorreu entre os meses de março e abril de 2024, em Vitória da Conquista. Esta cidade se encontra no interior do sudoeste da Bahia, e de acordo com o censo realizado no ano de 2022, possui mais de 370.000 habitantes (IBGE, 2023). Nela, seis instituições de ensino superior ofertam o curso de Psicologia, dentre estas, encontra-se a instituição onde ocorreu a presente pesquisa. O foco da pesquisa foi exclusivamente no curso de Psicologia, devido à sua

classificação como pertencente às Ciências Humanas, conforme a tabela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2024). No entanto, uma análise inicial do currículo do curso na instituição selecionada para a pesquisa revelou uma quantidade significativa de disciplinas relacionadas às Ciências da Saúde, e não às Ciências Humanas. Diante disso, surge a dúvida sobre como os estudantes de Psicologia dessa instituição compreendem a Psicologia como uma Ciência Humana, considerando o enfoque em Saúde adotado pela instituição.

Para tanto, foi elaborado um questionário, composto por doze perguntas, objetivas, que abrangem em um primeiro momento a caracterização da amostra (sexo, período do curso e idade dos participantes), e logo após exploram a perspectiva dos estudantes quanto à implementação da interdisciplinaridade no curso em que estudam (Tabelas 1 e 2).

Os critérios de inclusão consistiram em discentes matriculados no curso de graduação de Psicologia da instituição investigada, de ambos os sexos, na faixa etária a partir dos 18 anos. Para a elaboração e aplicação do questionário foi utilizada a plataforma *Google Forms*, e sua divulgação ocorreu por meio do *WhatsApp*, ficando disponível por um período de sete dias (19/03 – 25/03) para preenchimento. Antes de iniciar o questionário, os participantes foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre (TCLE), sendo enfatizado que cada um tinha a autonomia de decidir se desejava ou não participar da pesquisa e que suas respostas seriam tratadas de forma confidencial. As informações adquiridas foram tratadas e analisadas qualitativamente por meio de uma triangulação de dados.

Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos e interdisciplinaridade

Um modelo de ensino que visa aprimorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem é a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). Este método busca estabelecer um plano estratégico para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de comportamentos específicos, fornecendo orientações claras, estrutura e suporte para facilitar o aprendizado e a aquisição desses comportamentos desejados.

A primeira etapa consiste na caracterização das situações-problema e na derivação dos comportamentos a serem ensinados a partir delas. A partir deste ponto, seguem-se as demais etapas: a proposição de comportamentos-objetivo a serem ensinados; o sequenciamento dos comportamentos a serem ensinados e a definição das unidades de aprendizagem; a elaboração

das condições de ensino desses comportamentos; a aplicação do programa de ensino; a avaliação do programa de ensino; e, por fim, o aperfeiçoamento do programa de ensino (Freitas; Sahão; Fieldkircher, 2021).

De acordo com Cianca *et al.* (2020), este conceito objetiva investigar os processos de ensino e aprendizagem relacionados aos comportamentos em diversos contextos, visando o aprimoramento e desenvolvimento desses comportamentos. O programa visa transformar a aprendizagem não-programada e generalizada em conteúdo programático e individualizado, planejando a formatação dos comportamentos adequados para cada momento específico. Nesse método da Análise do Comportamento, há uma abordagem singular para o ensino, na qual o sucesso é avaliado com base na aprendizagem do aluno, não apenas na intenção do professor.

Além disso, o PDCD destaca que a qualidade da aprendizagem varia de acordo com o histórico de reforçamento proporcionado pelo professor ao longo do processo educativo. Portanto, é essencial oferecer uma atenção individualizada ao aluno, evitando expor aquilo que possa ter levado ao seu fracasso e reforçando os conhecimentos válidos. Isso requer também a flexibilização da metodologia de ensino, a fim de possibilitar a abordagem das dificuldades individuais (Henklain; Carmo, 2013).

Ao planejar e conduzir suas aulas, o professor deve criar diversas oportunidades para que os alunos participem ativamente. A participação é fundamental para que o professor receba um *feedback* imediato sobre o quê, o quanto e como os alunos estão aprendendo. Além disso, é uma oportunidade de reforçar os comportamentos desejados, ou seja, aqueles que se aproximam dos objetivos estabelecidos. A importância dessa abordagem está no fato de que, nessas circunstâncias, o professor pode reforçar imediatamente o comportamento logo após sua manifestação. A proximidade temporal entre uma resposta e sua consequência é crucial para estabelecer uma relação comportamental mais rápida e confiável, resultando em aprendizado mais eficaz, eficiente e gratificante (Henklain; Carmo, 2013).

6174

Interdisciplinaridade no Ensino Superior

O primeiro registro do uso da interdisciplinaridade no processo educacional foi em 1930, por Louis Wirtz (1918-2009), sociólogo alemão, para expressar o que pode ser feito a partir da cooperação entre várias disciplinas. Esse conceito foi fundamental para o desenvolvimento de abordagens educacionais que buscam integrar diferentes áreas do

conhecimento, permitindo uma compreensão mais abrangente e holística dos fenômenos estudados (Dántino, Seabra, 2022).

Em sua obra intitulada “Interdisciplinaridade no âmbito do ensino superior: da graduação à pós-graduação”, Junior, Bispo e Pontes (2022) apontam que a interdisciplinaridade está presente no contexto internacional, europeu e norte-americano, assim como na América Latina, tanto em cursos de graduação, quanto em pós-graduações. No Brasil, embora ainda não haja uma efetiva aplicação da interdisciplinaridade, sua presença vem sendo crescente nos últimos anos, tanto em cursos de ensino à distância, como naqueles presenciais

O texto continua a discussão trazendo a experiência interdisciplinar na educação superior, destacando a importância de abordagens que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas. Ele enfatiza a necessidade de um diálogo aberto entre os diferentes campos de estudo, promovendo a colaboração e a integração de conhecimentos. A interdisciplinaridade é vista como uma forma de enriquecer a experiência acadêmica dos alunos, permitindo-lhes desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo. Além disso, a abordagem interdisciplinar é considerada essencial para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea, como as mudanças climáticas e a desigualdade social (Junior; Bispo; Pontes, 2022).

A pesquisa ainda traz a reflexão que a aplicação mais efetiva da interdisciplinaridade poderá ocorrer independente da formação acadêmica do docente-discente, possibilitando uma melhor análise para os problemas que necessitam, e possibilitando uma solução em que o ser vivo e o ambiente sejam contemplados com melhor qualidade de vida, e por fim, o texto destaca a importância de uma abordagem holística e integrada para a educação superior, que valorize a diversidade de perspectivas e promova uma compreensão mais profunda e significativa do mundo (Junior; Bispo; Pontes, 2022).

O artigo "Interdisciplinaridade na percepção de docentes" de Vendrusculo *et al.* (2019), traz uma perspectiva diferente, ele discute a importância e os desafios da interdisciplinaridade no ensino de fisioterapia. O texto destaca que a interdisciplinaridade é fundamental para uma formação mais ampla e integral dos futuros profissionais de saúde, permitindo uma visão mais global e humanizada do cuidado ao paciente. Os docentes entrevistados mencionam estratégias como o trabalho em equipe, estágios e discussões de casos clínicos para promover a interdisciplinaridade. No entanto, ainda existem dificuldades, como a falta de maturidade dos estudantes e a resistência à mudança por parte de alguns profissionais.

Apesar dos obstáculos, os docentes acreditam que a interdisciplinaridade é essencial para o futuro da fisioterapia, tornando os profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios da prática profissional. O artigo destaca que a interdisciplinaridade na formação acadêmica dos futuros fisioterapeutas é crucial para prepará-los para um mercado de trabalho cada vez mais complexo e diversificado. Os docentes enfatizam que a interdisciplinaridade não apenas melhora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também desenvolve habilidades essenciais nos estudantes, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa (Vendrusculo *et al.*, 2019).

Já o artigo de Brisolla (2020) intitulado “A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas” discute a presença do neotecnicismo nas práticas pedagógicas de muitos docentes, evidenciado pelo planejamento padronizado e repetitivo que negligencia a dimensão política e pedagógica. Destaca-se que o planejamento não deve ser apenas uma ação mecânica, mas sim um processo reflexivo e intencional que busca integrar e transformar. A interdisciplinaridade e as metodologias ativas são apresentadas como caminhos para uma formação emancipatória no ensino superior, promovendo o diálogo entre docentes, discentes e a instituição. A interdisciplinaridade é definida como a integração de método e conteúdo entre disciplinas, facilitando a comunicação e fortalecendo a interdisciplinaridade.

6176

Brisolla (2020) também traz que as metodologias ativas, como estudo de caso, método de projetos e aprendizagem baseada em problemas, destacam a participação ativa do discente no processo de ensino-aprendizagem, redefinindo a relação docente-discente de forma menos hierárquica. No entanto, a adoção dessas metodologias ainda enfrenta desafios, como resistências e falta de conhecimento, exigindo do docente uma compreensão crítica e uma prática pedagógica comprometida com a inovação e a interdisciplinaridade.

Ademais, o artigo “Experiências pedagógicas no ensino superior: pares pedagógicos e interdisciplinaridade” de Santos *et al.* (2015) discute experiências pedagógicas no ensino superior, com ênfase na interdisciplinaridade. Três experiências são apresentadas: a primeira transforma uma disciplina de licenciatura em ponto de partida para o projeto final, com orientação dos professores; a segunda é um trabalho de coadjuvação na disciplina de Pedagogia e Didática da Matemática e das Ciências, com planificação conjunta; a terceira é uma parceria entre disciplinas de Ateliê e Didática da Matemática e da Língua Portuguesa, fomentando a interdisciplinaridade com momentos de ligação e sequências didáticas integradas. Essas abordagens visam integrar conteúdos e metodologias de diferentes áreas, promovendo uma

formação mais abrangente e contextualizada. Os alunos são incentivados a analisar criticamente e refletir sobre os temas abordados, com base em leituras e discussões em grupo. A interdisciplinaridade é vista como uma forma de desenvolver uma visão mais ampla e crítica, preparando os alunos para intervenções mais eficazes nas diversas áreas do conhecimento.

Em vista disso, Santos *et al.* (2015) apresenta que a interdisciplinaridade no ensino superior é fundamental para uma formação mais abrangente e contextualizada, pois permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais ampla e crítica dos temas abordados. Ao trabalhar de forma interdisciplinar, os alunos são incentivados a analisar criticamente e refletir sobre os conteúdos, contribuindo para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas complexos e a tomada de decisões informadas. A interdisciplinaridade estimula a criatividade e a inovação, uma vez que os alunos são desafiados a pensar de forma não convencional, integrando diferentes perspectivas e abordagens. Essa prática também prepara os estudantes para atuar de forma mais eficaz em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde a colaboração e a integração de conhecimentos são essenciais.

Outra pesquisa que traz a importância da interdisciplinaridade é a dos pesquisadores Moraes *et al.* (2019), que propôs um curso que integrou os conhecimentos dos docentes, nomeado de “Parasitose numa visão interdisciplinar”, que contou com a participação de 40 estudantes de cursos variados da USFB. O curso descrito no artigo foi elaborado com base nos princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, buscando integrar conhecimentos e práticas de diferentes áreas para oferecer uma formação mais abrangente e significativa aos participantes. A colaboração entre as docentes permitiu que o curso transcendesse as fronteiras das áreas específicas de expertise, enriquecendo as discussões e atividades propostas.

A experiência destacou a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa no ensino superior, especialmente na área da saúde, onde a fragmentação do conhecimento ainda é comum. Promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade desde a graduação pode preparar melhor os futuros profissionais para lidar com os desafios complexos da prática clínica e da saúde pública, integrando saberes e práticas de forma mais efetiva (Moraes *et al.*, 2019).

Resultados da pesquisa

O estudo conduzido em uma instituição de ensino superior localizada no Sudoeste da Bahia, obteve um total de 100 respostas, as quais serão representadas na tabela a seguir (Tabela1):

Tabela 1 - Dados relacionados ao perfil

Idade	17 - 25	26 - 35	36 - 45	46 ou +	- ¹
Número de respostas	80	11	6	3	-
Sexo	Feminino	Masculino	Prefiro não declarar	-	-
Número de respostas	81	18	1	-	-
Semestre do curso de psicologia que está cursando	1° ao 3°	4° ao 6°	7° ao 10°	-	-
Número de respostas	30	36	35	-	-

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As 12 perguntas objetivas realizadas tiveram o intuito de traçar o perfil da amostra e obter informações relativas à opinião dos discentes em relação à interdisciplinaridade no curso de psicologia em uma Universidade específica. As perguntas iniciais traçaram os perfis dos alunos, categorizando a idade, sexo e semestre do curso de Psicologia.

As demais questões foram elaboradas com o propósito de colher as opiniões dos estudantes acerca da interdisciplinaridade no curso de Psicologia, com foco na metodologia empregada, no tamanho das turmas e na aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos. O questionário foi composto por nove perguntas. A seguir, apresenta-se a segunda tabela (Tabela 2):

Tabela 2 - Dados relacionados às opiniões dos alunos

Como você descreveria sua experiência ao cursar disciplinas interdisciplinares no curso de psicologia?	Muito Boa	Boa	Razoável	Ruim	Péssima
Números de respostas	4	4	23	29	40
Os professores apresentam conteúdos e discussões que tenham relação com a psicologia?	Sim	Não	Às vezes	-	-

¹ O traço (“-”) indica que não foram disponibilizados dados para esta categoria.

Números de respostas	7	47	46	-	-
Você poderia descrever se considera que a metodologia de ensino-aprendizagem nas aulas interdisciplinares é eficaz para o seu processo de aprendizagem?	Sim	Não	Às vezes	Outras ²	-
Números de respostas	7	57	30	6	-
Você acha que as disciplinas interdisciplinares têm ajudado a relacionar a Psicologia às diferentes áreas do conhecimento?	Sim	Não	Às vezes	-	-
Números de respostas	9	58	33	-	-
Normalmente, qual é a quantidade de alunos nas suas aulas interdisciplinares?	20 ou -	30	40	50	60 ou +
Números de respostas	1	11	16	22	50
Você acha que essa quantidade de alunos atrapalha o processo de ensino-aprendizagem?	Sim	Não	Às vezes	-	-
Números de respostas	71	9	20	-	-
O professor consegue atender todas as demandas apresentadas pelos alunos individualmente?	Sim	Não	Às vezes	-	-
Número de respostas	5	19	76	-	-
Levando em consideração o que foi aprendido nessas disciplinas, você consegue ter uma percepção acerca da prática interdisciplinar da Psicologia?	Sim	Não	-	-	-
Número de respostas	31	69	-	-	-
Você consegue aplicar a interdisciplinaridade, aprendida em aula, na prática?	Sim	Não	-	-	-
Número de respostas	27	73	-	-	-

² 4. Não é eficaz, pois mesmo quando existe alguma correlação dos assuntos das disciplinas interdisciplinares com o curso de psicologia são assuntos muito rasos e superficiais. Um exemplo é a matéria de Morfofisiologia 1 e 2, onde o único conteúdo que realmente traz algo sobre o curso de psicologia foi as estruturas do crânio, cérebro e neurônios... (1 resposta).

5. Não acrescenta em nada, e não há uma inserção dos estudantes de psicologia nestas disciplinas (1 resposta).

6. Acredito que sim, já que pensar psicologia é pensar em uma área interdisciplinar (1 resposta).

7. A metodologia é péssima para o curso de psicologia (1 resposta).

8. A proposta é válida, mas não está bem aplicada no meu curso. Os professores não têm preparo para a interdisciplinaridade. O número de disciplinas interdisciplinares prejudicou a carga horária da Psicologia (1 resposta).

9. O número de matérias prejudicou o estudo específico da Psicologia; professores sem preparo para lidar com a Psicologia (1 resposta).

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A relação entre a experiência dos alunos em disciplinas interdisciplinares e a necessidade de feedback imediato, conforme preconizado pela Análise do Comportamento, pode ser observada na medida em que a avaliação negativa dessas disciplinas aponta para a importância de revisar práticas pedagógicas e a estrutura das disciplinas para melhorar a experiência dos estudantes.

O *feedback* imediato apontado na pesquisa de Henklain e Carmo (2013), é uma prática que pode contribuir significativamente para essa melhoria, pois ela permite que os alunos recebam retorno sobre seu desempenho de forma rápida e direta, facilitando o processo de aprendizagem e ajudando a fortalecer a conexão entre os conteúdos interdisciplinares e a Psicologia. Além disso, uma integração mais clara e consistente dos temas relacionados à Psicologia também pode ser alcançada por meio de um feedback mais eficaz, que destaque as interconexões entre os diferentes campos do conhecimento.

A maioria dos alunos notou que há muitos estudantes por sala, levantando dúvidas sobre a qualidade do ensino e a capacidade dos professores de oferecer atenção individualizada. Nesse cenário, a Análise do Comportamento ressalta a importância dessa atenção personalizada, que exige uma adaptação da metodologia de ensino para abordar as dificuldades individuais (Henklain, Carmo, 2013). Com a quantidade de alunos mencionada na pesquisa, torna-se praticamente impossível para os professores oferecerem essa atenção individualizada, prejudicando a aprendizagem dos alunos. Essa percepção é reforçada pela quantidade de alunos que responderam "às vezes" ou "não" à pergunta sobre se os professores conseguem atender às demandas apresentadas individualmente, indicando que nem todos estão recebendo suporte adequado.

A avaliação da eficácia das metodologias de ensino-aprendizagem em disciplinas interdisciplinares revelou que a maioria dos alunos as considerou "não" ou "às vezes" eficazes, indicando a necessidade de revisão dessas metodologias para melhor atender às expectativas dos estudantes. Nesse cenário, destaca-se o PCDC como uma abordagem comprovadamente eficaz. O PCDC pode oferecer contribuições significativas para a aprendizagem, especialmente no que diz respeito à atenção individualizada do professor, o que poderia melhorar substancialmente o processo de ensino. O feedback imediato sobre o desempenho, fornecido de forma rápida e direta, facilita a aprendizagem. Outrossim, o método busca estabelecer um plano estratégico para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de comportamentos

específicos, oferecendo orientações claras, estrutura e suporte para facilitar a aquisição desses comportamentos desejados.

Apesar disso, a maioria dos alunos concordou que as disciplinas interdisciplinares ajudam a relacionar a Psicologia com diferentes áreas do conhecimento, mostrando que estão percebendo a importância da interdisciplinaridade. Isso ressalta ainda mais a importância de aplicar metodologias de ensino que sejam realmente eficazes.

Por fim, a maioria dos alunos indicou que não conseguem ter uma percepção acerca da prática interdisciplinar da Psicologia com base no que foi aprendido nas disciplinas interdisciplinares, mostrando que essas disciplinas não estão contribuindo para uma compreensão mais ampla da Psicologia nesta universidade. Pela investigação feita nesta pesquisa, esse problema de não conseguir relacionar a Psicologia às outras áreas pode estar mais relacionado com a quantidade de alunos e as metodologias aplicadas atualmente na universidade do que com a interdisciplinaridade, já que vários autores citados nessa pesquisa como, Dántino, Seabra, (2022), Junior, Bispo e Pontes, (2022), Junior, Bispo, Pontes, (2022), Vendrusculo *et al.* (2019), Brisolla (2020) e Santos *et al.* (2015), apontam a eficácia da interdisciplinaridade como metodologia de ensino.

6181

Considerações Finais

Considerando tudo que foi supracitado, torna-se notável que a interdisciplinaridade é uma estratégia muito relevante e necessária, quando aplicada da forma adequada, quando isso não ocorre, há prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Quando referente a esse processo, metodologias baseadas em Análise do Comportamento são cruciais para promover uma melhor aprendizagem do indivíduo, pois, atentam-se para aspectos individuais do sujeito e do seu histórico de reforçamento.

Assim, a união de metodologias fundamentadas na Análise do Comportamento, como PCDC, às estratégias interdisciplinares oportunizam uma aprendizagem efetiva e um ensino direcionado para atingir objetivos determinados previamente. No entanto, a aplicação desses recursos deve ser feita de forma devida, a fim de evitar dificultar a aprendizagem dos educandos, que como apontado nos resultados obtidos, não veem funcionalidade na aplicação da interdisciplinaridade e não sabem como aplicá-la em conjunto com outras áreas. Isso faz com que haja um distanciamento dos estudantes com essas disciplinas, causando o

questionamento de sua utilidade para o currículo do curso de Psicologia e a sua utilidade para a atuação do psicólogo.

Lembrando que, o desenvolvimento de currículos interprofissionais representa um desafio significativo nas instituições de ensino, especialmente em contextos de saúde e áreas correlatas. Enquanto a interprofissionalidade refere-se à prática colaborativa entre diferentes profissões, os currículos interprofissionais são estruturas educacionais que buscam promover essa colaboração desde a formação acadêmica. No entanto, a mera inclusão de diferentes disciplinas no currículo não garante a efetivação da interprofissionalidade na prática.

Referências

BAMMER, G. Should we discipline interdisciplinarity? Palgrave communication. **Humanities Social Sciences Business**, Australia, v.03, n.30, p.1 - 4, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321059706_Should_we_discipline_interdisciplinarity>. Acesso em: 13 de abr. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Tabela de Áreas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 2 de maio de 2024.

6182

BRISOLLA, L. A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol.04, n.1, p.77 - 92, 2020. Disponível em: <<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/157/111>>. Acesso em: 19 de março 2024.

CIANCA, B. C., PANOSSO, M. G., KIENEN, N. Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos: Caracterização da produção científica brasileira de 1998-2017. **Perspectivas Em Análise Do Comportamento**, v.11, n.2, p.114 - 136, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n2.01>>. Acesso em 23 de abr. 2024.

CORDEIRO, A. L. A. O.; OLIVEIRA, R. M. de; SILVA, G. T. R. da. **Residência multiprofissional em saúde. Investigações, vigilância e possibilidades na formação**. v.1, Brasília: Editora ABEn, 2022.

DÁNTINO, M. E. F.; SEABRA, A. G. Interdisciplinaridade na educação: perspectivas teóricas e exemplo do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v.17, n.1, p. 751-767, 2022. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/6198/619872133011/html/>>. Acesso em: 15 de março 2024.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Ideação**, v.10, n.1, p.93 - 104, 2010. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4146>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FREITAS, M. C.; SAHÃO, F. T.; FIELDKIRCHER, F. P. O uso da Análise do Comportamento no planejamento e aplicação de uma disciplina de Análise do Comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.23, p.1-23, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.1637>>. Acesso em 03 de nov. 2023.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.8, n.17, p.155-183, 2020. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>>. Acesso em: 14 de abr. 2024.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. do S. Contribuições da Análise do Comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisas**, v.43, n.149, p.704-729, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de março 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados do Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>>. Acesso em: 14 de abr. 2024.

JÚNIOR, A. P.; BISPO, C. J. C.; PONTES, A. N. Interdisciplinaridade no âmbito do ensino superior: Da graduação à pós-graduação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.17, n.1, p.0751-0767, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15644>>. Acesso em: 18 março 2024.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.5, 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 24 de março 2024.

MAIA, E. D. W.; OLIVEIRA, D. C. de; SANTOS, K. F. O. dos; SCHELBAUER, P. A **formação de profissionais de saúde, relação entre diretrizes curriculares nacionais, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade**. Editora Científica Digital, São Paulo, v.03, 2022.

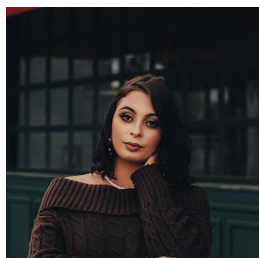
MORAES, Márcia Maria dos Santos et al. interdisciplinaridade e interprofissionalidade: uma estratégia de ensino-aprendizagem na área de parasitologia. **Revista Docência do Ensino Superior**. Belo Horizonte, v.9, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13548/12823>>. Acesso em: 12 de março 2024.

SANTOS, F. L. *et al.* Experiências pedagógicas no ensino superior: pares pedagógicos e interdisciplinaridade. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.9-30, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2040/1366>>. Acesso em: 12 de março 2024.

THIESEN, J. da S. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação**, v.13, p. 545-554. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>>. Acesso em 20 de março 2024

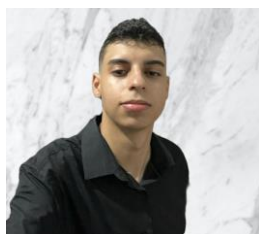
VENDRUSCULO, A. P. *et al.* Interdisciplinaridade na percepção de docentes de ensino superior. **EDUCERE- Revista da Educação**, Umuarama, v.19, n.2, p.291-312, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7043/3853>>. Acesso em: 14 de março 2024.

Autor 1:



Estér de Souza Batista Corrêa
Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX. Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE/CNPq).
Email: ester.correa@ftc.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6548266801528373>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8095-4987>

Autor 2:



Yuri Borges Santos e Silva
Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE/CNPq). Email: yuri.silva5@ftc.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1944327522903780>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6005-3808>

Autor 3:



Bruna Silva Souto
Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE/CNPq).
Email: bruna.souto@ftc.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1307242062682955>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3568-1868>

Autor 4:



Gênesis Guimarães Soares

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE/CNPq). Docente no curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência - UNEX.

Email: genesis.soares@ftc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8599614049235283>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4375-6065>